

# **Evangelho de domingo: Transfiguração de Jesus**

Comentário ao Evangelho do II domingo da Quaresma (Ciclo A). «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». A petição de Pedro expressa o desejo de todo o coração humano de permanecer para sempre a contemplar com gozo a glória de Deus. Foi para isso que fomos chamados: para a bem-aventurança.

## **Evangelho (Mt 17, 1-9)**

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus:

«Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias».

Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia:

«Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O».

Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e

assustaram-se muito. Então Jesus aproximou-Se e, tocando-os, disse:

«Levantai-vos e não temais».

Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem:

«Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos».

.....

## **Comentário**

O Evangelho de Mateus situa esta cena num momento delicado para os apóstolos. Pouco antes, Jesus tinha-lhes manifestado claramente «que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao

terceiro dia» (Mt 16, 21). Ao mesmo tempo, tinha-lhes dito, também com toda a crueza, que «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la» (Mt 16, 24-25). É compreensível o desconcerto e o temor dos seus discípulos diante de advertências tão graves.

Por isso, agora quer alimentar a sua esperança, manifestando a sua glória diante de Pedro, Tiago e João. Sobe a um alto monte, primeiro acompanhado pelos três discípulos, de modo análogo a como Moisés subiu ao monte Sinai, acompanhado por Aarão, Nadab e Abihú, seguido pelos anciãos do povo (cf. Ex 24, 9). Esses seriam os mesmos três apóstolos a quem Ele chamaria no Getsémani para O acompanhar mais de perto, enquanto os outros estavam

um pouco mais afastados do lugar em que Jesus rezava em agonia (cf. Mc 14, 33). Contrastam as cenas de esplendor gozoso e de sofrimento angustiado nas quais Pedro, Tiago e João O acompanham, mas, ao mesmo tempo, ambas estão inseparavelmente relacionadas. Não há glória sem cruz.

Moisés e Elias, que contemplaram a glória de Deus e receberam a sua revelação no monte chamado Horeb ou Sinai (cf. Ex 24, 15-16 e 1Rs 19, 8), acompanharam Jesus neste alto monte quando Ele «transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz» (v. 2). Agora contemplam a glória e falam com Aquele que é a revelação de Deus em pessoa.

Pedro não pode conter a sua alegria e exclama: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui

três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias» (v. 4). O seu pedido expressa o desejo que todo o coração humano tem de permanecer para sempre a contemplar com alegria a glória de Deus. A isso fomos chamados, à bem-aventurança. Com esses mesmos sentimentos, S. Josemaria clamava enquanto pregava: «Jesus: ver-Te, falar contigo! Permanecer assim, contemplando-Te, abismados na imensidade da tua formosura, e não cessar nunca, nunca, nessa contemplação! Oh, Cristo, quem Te pudesse ver! Quem Te pudesse ver, para ficar ferido de amor por Ti!»<sup>[1]</sup>.

Da nuvem de luz que os envolve, ouvem-se algumas palavras cheias de significado: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O» (v. 5). A expressão «meu Filho muito amado», é um eco daquela que Deus usa ao dirigir-se a Abraão para pedir

que sacrifique o seu filho Isaac: toma o «teu único filho, a quem tanto amas» (Gn 22, 2). Desta forma, se estabelece um paralelo entre a cena dramática do Génesis, em que Abraão está disposto a sacrificar Isaac, que o acompanha sem resistência, e o drama que será consumado no Calvário, onde Deus Pai ofereceu o seu Filho em sacrifício assumido voluntariamente para a redenção do género humano. De facto, na cena da Transfiguração, a Igreja viu uma preparação dos apóstolos para suportar o escândalo da Cruz. Por sua vez, o “escutai-o” tem ressonâncias claras com as palavras que o Senhor dirige a Moisés no Deuteronómio: «O Senhor teu Deus fará surgir no meio de ti, de entre os teus irmãos, um profeta como Eu; a Ele deveis escutar» (Dt 18, 15). O Filho a quem o seu Pai Deus entrega à morte, Jesus, é, simultaneamente, o profeta como Moisés, que deve ser ouvido.

«Deste episódio da Transfiguração gostaria de indicar dois elementos significativos – dizia o Papa Francisco –, que sintetizo em duas palavras: *subida e descida*.

Precisamos ir a um lugar afastado, subir ao monte num espaço de silêncio, para nos reencontrarmos a nós mesmos e ouvir melhor a voz do Senhor. Fazemos isto na oração. Mas não podemos permanecer ali! O encontro com Deus na oração estimula-nos de novo a ‘descer do monte’ e voltar para baixo, para a planície, onde encontramos tantos irmãos sobrecarregados por cansaças, doenças, injustiças, ignorâncias, pobreza material e espiritual. A estes nossos irmãos que estão em dificuldade, estamos chamados a levar os frutos da experiência que fizemos com Deus, partilhando a graça recebida»<sup>[2]</sup>.

---



[1] S. Josemaria, Citado em *Santo Rosario. Edición crítico-histórica*, comentário ao quarto mistério luminoso (apêndice).

[2] Francisco, Angelus, 16/03/2014.

Francisco Varo // kamchatka -  
Canva Pro

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-de-domingo-transfiguracao-de-jesus/>  
(19/01/2026)